

A relação professor-aluno e a ética no Ensino Superior

ELIDA PEREIRA MACEDO¹

PATRÍCIA DOS SANTOS PESSOA²

VANESSA BARBIERI DOMINGUES³

Resumo: Este artigo tem como objetivo refletir e discutir questões sobre a relação professor-aluno e a ética no Ensino Superior. Trata-se de levantamento da literatura na base de dados SciELO (2010-2015). Os objetivos foram compreender como se dá essa relação e a ética no Ensino Superior e apresentar os aspectos que se destacaram e, por conseguinte, analisar os resultados dos métodos aplicados para identificar a relevância dessa relação e de como se manifesta a ética no Ensino Superior. Os resultados demonstram que a relação professor aluno no Ensino Superior realmente se faz necessária e que essa relação tem como base a ética. Nesse sentido, a aprendizagem acontece se há a existência de uma boa relação entre ambos. O tema é relevante para nortear o aspecto do docente e levar a reflexão social dessa categoria mediante as práticas e contemplando a ética no que se refere à temática.

Palavras-chave: Relação professor aluno. Ética. Ensino Superior.

The teacher-student relationship and the ethics in Higher Education

Abstract: This article aims to reflect and discuss questions about the teacher-student relationship and ethics in Higher Education. This is a survey of the literature in the Scielo Database (2010-2015). The objectives were to understand how this relation and ethics in Higher Education occur and to present the aspects that stood out and, therefore, to analyze the results of the applied methods to identify the relevance of this relationship and how ethics manifests itself in Higher Education. The results show that the relation between student teachers in Higher Education really is necessary and that this relation is based on ethics, in this sense, learning happens if there is a good relationship between both. The theme is relevant to guide the teacher's side and lead the social reflection of this category through the practices and contemplating the ethics with regard to the theme. Keywords: Student teacher. Ethics. Higher Education.

La relación profesor-alumno y la ética en la Enseñanza Superior

Resumen: Este artículo tiene como objetivo reflexionar y discutir cuestiones sobre la relación profesor-alumno y la ética en la Enseñanza Superior. Se trata de un levantamiento

de la literatura en la Base de Datos Scielo (2010-2015). Los objetivos fueron comprender cómo se da esa relación y la ética en la Enseñanza Superior y presentar los aspectos que se destacaron y, por consiguiente, analizar los resultados de los métodos aplicados para identificar la relevancia de esa relación y de cómo se manifiesta la ética en la Enseñanza Superior. Los resultados demuestran que la relación profesor alumno en la Enseñanza Superior realmente se hace necesaria y que esta relación tiene como base la ética, en este sentido, el aprendizaje ocurre si existe la existencia de una buena relación entre ambos. El tema es relevante para orientar el aspecto del docente y llevar la reflexión social de esta categoría mediante las prácticas y contemplando la ética en lo que se refiere a la temática. Palabras clave: Relación profesor alumno. Ética. Enseñanza Superior.

Introdução

O Ensino Superior no Brasil tem sido objeto de estudo de diversos teóricos. De acordo com Silva (2013), esse é um tema relevante que remete a interrogações para promover a evolução do nível de ensino e suas abrangentes dimensões históricas, políticas, sociais e econômicas. Esse contexto histórico permite o avanço no percurso da caminhada de quem acredita nesse campo; sendo assim, podem ser encontradas respostas por meio de novos questionamentos que possivelmente contribuam nessa temática.

Na Instituição do Ensino Superior (IES), quando do ingresso como professor, há diversas orientações, com destaque para o Código de Ética e Conduta que norteará o comportamento do professor na IES. Ao fazer referência a palavra “ética”, associam-se princípios éticos a valores morais que orientam o comportamento do ser humano que vive em sociedade. Vázquez (1997, p. 12-13) menciona que:

A ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é ciência de uma forma específica de comportamento humano. A nossa definição sublinha, em primeiro lugar, o caráter científico desta disciplina; isto é, corresponde à necessidade de uma abordagem científica dos problemas morais. De acordo com esta abordagem, a ética se ocupa de um objeto próprio: o setor da realidade humana que chamamos moral, constituído por um tipo peculiar de fatos ou atos humanos. Como ciência, a ética parte de certo tipo de fatos visando descobrir-lhes os princípios gerais. Enquanto conhecimento científico, a ética deve aspirar a racionalidade e objetividade mais completas e, ao mesmo tempo, deve proporcionar conhecimentos sistemáticos, metódicos e, no limite do possível, comprováveis.

Para corroborar a citação anterior, Silva (2014) menciona que é relevante a compreensão de que a postura ética está no interior de cada pessoa, ultrapassando para além do individual, ou seja, ela é social e contribui para valores morais de comportamentos que visam à transformação da sociedade.

Os professores são modelos e possuem importante papel no ambiente social, interferindo diretamente no comportamento de seus alunos; assim, é relevante evidenciar a sua postura ética nessa relação. O professor tem que se sentir comprometido com a formação ética e moral desses alunos, uma vez que é mencionada tal postura em documentos, como: Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos superiores, para consolidar os melhores valores sociais (ROCHA; CARRARA, 2011).

É primordial reconhecer que a postura ética é um fenômeno intrínseco de cada sujeito e que evolui de um pensamento individualista para coletivo, difundindo valores morais e estimulando condutas que modificam a sociedade. Para Silva (2014), o professor do Ensino Superior não se deve limitar apenas aos conhecimentos técnicos e científicos, uma vez que ele é o exemplo de caráter, deliberações, pensamentos e considerações para o aluno. Faz-se necessário destacar que a sala de aula é um dos ambientes com ênfase na formação ética e moral do alunado.

O professor, para atuar como docente do Ensino Superior, precisa ter características diferenciadas, necessita colaborar para a formação do alunado em sua totalidade, para a consciência, o caráter e a cidadania, tendo como mediação fundamental o conhecimento, visando à emancipação do aluno. Cabe ao professor do Ensino Superior deixar de colocar obstáculos e utilizar seus conhecimentos científicos, didáticos e filosóficos em ação, para fazer seu papel de mediador, contribuindo para uma formação de qualidade (VASCONCELLOS, 2003; SÔNEGO, 2015).

Dessa forma, faz-se necessário repensar também sobre a ética na atuação docente, pois ela agrega valores de justiça e coesão sociais. Mediante esse contexto, os docentes devem repensar sobre a sua atuação profissional e seu papel, para definir sua ética e, por conseguinte, a sua responsabilidade para contribuir para a formação ética de seus alunos (ESTRELA *et al.*, 2008).

A relevância desta pesquisa está em refletir e discutir questões relacionadas à relação professor-aluno e à ética no Ensino Superior. Nesse contexto, justifica-se o aprofundamento do conhecimento de ferramentas que poderá auxiliar a prática profissional docente. Considerando esses pontos, o artigo que se apresenta tem como problemática fundamental a compreensão de como se dá a relação professor-aluno e a ética no Ensino Superior. Ele visa responder às seguintes perguntas norteadoras: Como se dá a relação professor-aluno e a ética no Ensino Superior? Essa relação é relevante no processo de ensino e aprendizagem?

Após um levantamento da literatura, foi possível identificar as contribuições já publicadas sobre a temática e a relevância no aspecto social e, por conseguinte, dar ênfase ao que se refere à relação professor-aluno e à ética no Ensino Superior.

Os artigos foram selecionados na base de dados SciELO entre (2010-2015), utilizando o indexador: Relação Professor Aluno no Ensino Superior. Todos os artigos do periódico estavam na área da educação e classificados entre A1 e B1. Dessa forma, foram obtidos cinco artigos compatíveis com a pesquisa.

Nesse sentido, os objetivos foram compreender e refletir como se dá a relação professor-aluno e a ética no Ensino Superior, apresentar os aspectos que se destacaram e discutir os resultados encontrados dos métodos aplicados. Este estudo poderá contribuir socialmente para as reflexões da prática docente no aspecto das relações entre professor e aluno e a ética no Ensino Superior.

Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa pauta-se em uma abordagem qualitativa, pois foi realizado um levantamento da literatura para identificar as contribuições já publicadas sobre a temática e a relevância no aspecto social e, por conseguinte, dar ênfase no que se refere à relação professor-aluno e à ética no Ensino Superior.

Para Duarte (2002), a pesquisa qualitativa, ao longo de seu desenvolvimento, vai sendo direcionada e não busca medir os eventos ou até mesmo utilizar um instrumento estatístico no momento de análise de dados.

Nesse contexto, Duarte (2002) relata que a pesquisa qualitativa promove uma interação entre pesquisador e o objeto de estudo. Esse pesquisador tem um olhar investigativo na busca da interpretação dos fenômenos, porém com um diferencial, por meio da perspectiva dos participantes do contexto estudado. O autor ainda ressalta que a proposta da pesquisa qualitativa é traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, ou seja, refere-se à busca de redução da distância existente entre teoria e dados, entre um contexto e a ação. O autor menciona que:

Uma pesquisa é sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados. Nada de absolutamente original, portanto, mas um modo diferente de olhar e pensar determinada realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do conhecimento que são, aí sim, bastante pessoais (DUARTE, 2002, p. 140).

As características existentes nesse tipo de pesquisa, segundo André (2008), ajudam em sua identificação. Comumente, o ambiente natural é a fonte direta de dados, e o pesquisador, o instrumento fundamental. Dessa forma, o trabalho de pesquisa qualitativa comprova a importância do comportamento do pesquisador.

Conforme André (2008), as pesquisas que se baseiam em abordagens qualitativas se fundamentam em uma perspectiva de valorização do papel ativo dos

sujeitos em todo e qualquer processo de produção do conhecimento e tem por pressuposto que a realidade é sempre uma construção social. Nesse contexto, a autora ainda assegura que:

[...] o mundo dos sujeitos, os significados que atribuem às suas experiências cotidianas, sua linguagem, suas produções culturais e suas formas de interações sociais constituem os núcleos centrais de preocupação dos pesquisadores (ANDRÉ, 2008, p. 47).

Sendo assim, a pesquisa torna-se essencial para o pesquisador fundamentar os seus objetivos.

Apresentação dos artigos e discussão dos dados

Os artigos apresentados a seguir estão baseados na problemática que norteia esta pesquisa sobre a relação professor-aluno, contribuindo para as discussões que serão intercaladas.

O artigo “A representação social do ‘bom professor’ no Ensino Superior” (CÂNDIDO *et al.*, 2014) teve como objetivo investigar quais as representações sociais que os alunos de uma universidade federal do Rio de Janeiro têm sobre o “bom professor”. Os autores deixam claro que, apesar de haver uma definição “oficial” do papel docente e das bases que definem o desempenho adequado da profissão, é nas trocas sociais realizadas pelos alunos que surge a compreensão do que eles definem ser o bom professor. Tal compreensão toma por base as experiências vivenciadas nas séries anteriores e os desafios atuais enfrentados pelos alunos, sendo testada, reformulada e aprovada cotidianamente nas intensas e frequentes interações dentro e fora das salas de aula.

Do estudo analisado participaram 294 estudantes dos cursos de graduação da universidade já citada, dos quais 172 (59,2%) eram do sexo feminino, e 122 (40,8%), do sexo masculino. Acerca da escola de origem, 177 (58,6%) eram oriundos de escola privada, e 117 (38,7%), de escola pública. Também diferiram pela idade, variando de 17 a 54 anos (média de 21,40 anos, desvio-padrão de 4,941 anos). Foram pesquisados 16 cursos, dos quais Matemática teve a maior quantidade de alunos, com 85 (28,5%), seguido de Administração, com 54 alunos (17,9%) do total de entrevistados.

Para coleta de dados, foi utilizado questionário com duas partes: a primeira solicitava dados, como idade, sexo e escola de origem; a segunda tinha uma questão aberta que pedia ao aluno que completasse a frase “Para mim, um bom professor é aquele que...”, na qual cada participante podia descrever livremente sua concepção de bom professor.

O questionário foi aplicado de forma coletiva na sala de aula. Os alunos preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A participação foi de caráter voluntário. Houve categorização partindo-se dos elementos particulares, selecionando aproximações progressivas, e, de 259 categorias, houve redução para o número de oito categorias, pois houve tratamento de dados realizado com auxílio de software.

Os autores do artigo discorreram sobre cada atributo, porém o item que se relacionou mais direta e profundamente com este estudo e com a temática de relação entre professor e aluno do Ensino Superior se encontra nas seguintes frases citadas por alunos sobre o que é ser um bom professor: “o bom professor é aquele que ama o aluno”, “o bom professor é aquele que interage com os alunos”.

Os autores do artigo pesquisado comentam que a relação entre professores e alunos é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com esse contexto, é válido ressaltar que, embora essa relação seja algo relevante, faz-se necessário entender quais são os papéis devidos de cada um nessa relação. Dessa forma, a ética torna-se elemento importante para esse aspecto. É preciso considerar a ética para refletir os mecanismos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem no Ensino Superior. Então, em primeira instância, é essencial mencionar que o respeito é a primeira forma de demonstração ética, pois se infere que há a presença do outro como igual, em sua humanidade, isto é, essa equidade norteia essa relação (FREITAS; SILVA, 2016).

O artigo “Percepções de estudantes universitários sobre a relação professor-aluno” (OLIVEIRA *et al.*, 2014) teve como objetivo descrever a percepção de universitários sobre sua relação com os professores, além de identificar a influência dessa percepção na adaptação acadêmica do alunado.

Quanto aos entrevistados, foram 29 estudantes (21 mulheres e 8 homens) dos cursos de Psicologia e Economia de uma universidade do interior do Rio Grande do Sul. Os alunos estavam cursando o 1º ano da graduação (16 participantes: 7 do curso de Economia e 9 do de Psicologia) ou o último ano da graduação (13 participantes: 5 do curso de Economia e 8 do de Psicologia). A idade dos acadêmicos variou entre 17 e 23 anos. Alguns estudantes moravam com a família de origem, e outros não, pois haviam mudado de cidade para cursar a universidade. Foram usados nomes fictícios para se referir aos participantes e, assim, preservar o anonimato de suas identidades.

Os relatos dos estudantes foram submetidos à análise fenomenológica (uma análise descritiva das características essenciais do conhecimento enquanto fenômeno), tendo-se identificado cinco aspectos da interação professor-aluno que podem tanto facilitar quanto dificultar a adaptação acadêmica desses jovens: 1- diferenças entre os professores do Ensino Médio e os do Ensino Superior; 2- formação e didática dos professores; 3- receptividade e incentivo; 4- relação acadêmica/pessoal; e 5- importância atribuída ao professor na formação. Os

resultados apontaram a importância de os docentes atuarem com habilidades tanto nos aspectos teórico-didáticos quanto nos aspectos de relação interpessoal. Conclui-se que o papel do professor não se restringe ao ensino teórico e técnico da profissão.

Foi utilizada uma entrevista com roteiro, especialmente elaborada para esse estudo, do tipo flexível que busca circunscrever o tema de interesse, ao mesmo tempo que oferece liberdade para que o entrevistado construa uma narrativa associando temas que são relevantes em sua experiência pessoal. Assim, buscou-se o conhecimento do que o aluno considera como os aspectos mais importantes em relação à determinada situação de estudo.

Após selecionar temas e categorias, voltou-se às entrevistas para localizar frases reveladoras. Entre outras etapas, no final confrontaram-se percepções, literatura e sentidos oferecidos pelos entrevistados no intuito de fornecer uma síntese compreensiva da experiência.

Os autores concluíram a pesquisa ao mencionar que a relação professor-aluno pode facilitar ou mesmo dificultar os processos de ensino e aprendizagem, visto que é necessária a compreensão das diferenças e receptividades que parte de cada um.

Já os laços de amizade e respeito entre professores e alunos podem facilitar a adaptação à universidade. Quando há uma relação mais próxima entre ambos, torna-se possível maior interação, troca de experiências e conhecimentos. Ademais, verificou-se que os alunos gostariam que os professores se preocupassem com o seu ajustamento ao Ensino Superior e formação.

Nesse sentido, cabe enfatizar também que a ética profissional deve estar envolvida, já que o profissional docente lida diretamente com o aluno. Essa relação deve ser organizada também em situações didáticas, pois o objetivo é adquirir conhecimentos, hábitos e habilidades, valendo-se então da ética que precisa estar inserida nesse contexto (LIBÂNEO, 1994).

Os autores do artigo estudado concluíram que a proximidade afetiva e a conversa sobre assuntos não relacionados ao curso podem favorecer a satisfação com a experiência universitária, uma vez que uma interação professor-aluno de qualidade está associada com adaptação acadêmica.

O que se pode observar nos dois artigos citados até aqui é que os alunos, independentemente de sua idade ou de seu curso, buscam deixar claro que conseguem se relacionar melhor com o curso superior se tiverem com seus professores uma boa relação, estendendo-se ao dia a dia e ao conteúdo do currículo. Os alunos querem ser vistos pelos seus professores; querem, enfim, ter um relacionamento verdadeiro e que não objetive apenas o ensinar-aprender.

O artigo “A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário” (VERA; FERREIRA, 2010) teve como objetivo investigar como a postura do professor, em sala de aula, tem im-

plicações sobre a experiência de aprendizagem positiva de estudantes universitários em uma turma do 1º período e outra do 3º período do curso de Pedagogia de uma universidade pública situada na cidade de Recife, em Pernambuco.

Foram realizadas quatro observações em cada uma das turmas investigadas e entrevistas semiestruturadas com quatro professores e oito alunos (quatro de cada turma). Depois, foi feita uma análise qualitativa, e os dados foram sistematizados em dois temas, a saber: (I) postura do professor em sala de aula e a experiência de aprendizagem do aluno; (II) aspectos positivos e negativos na relação afetiva entre professor-aluno em sala de aula.

Segundo os autores do artigo estudado, a partir das observações e entrevistas realizadas, foi possível perceber a presença da afetividade positiva tanto nas relações entre professor e aluno como na prática pedagógica assumida pelos docentes, expressa nas seguintes posturas: no planejamento da disciplina, levando em consideração os limites e as possibilidades dos alunos; na escolha dos procedimentos de ensino, ao buscar a melhor forma de expor o conteúdo; na avaliação, acompanhando o aluno e fazendo o feedback no decorrer de todo processo de ensino e aprendizagem; no compartilhamento das responsabilidades que as situações pedagógicas exigem.

Os dados do estudo revelaram que a postura tomada pelo professor na sala de aula favoreceu o estabelecimento de uma relação positiva entre o sujeito e os conteúdos acadêmicos, uma vez que foi possível observar, na fala deles, que a atuação dos professores despertou o seu interesse no aprendizado do objeto de conhecimento, fazendo com que buscassem dar um retorno aos professores por meio do cumprimento das atividades solicitadas e da participação efetiva nas aulas. Também o fato de vivenciarem uma relação positiva com o professor por intermédio do diálogo e da proximidade contribuiu para um ambiente de ensino e aprendizagem prazeroso.

Dessa forma, os autores do artigo citam que tanto os professores quanto os alunos durante as entrevistas falaram sobre sentimentos de acolhimento e atenção no processo de ensino e aprendizagem. Ao tomar decisões comprometidas com o desenvolvimento de todos, favorecendo a compreensão, aceitação e valorização do outro, possibilitam a promoção de uma experiência positiva da aprendizagem.

Assim, os autores finalizam citando que a prática pedagógica, quando pausada em relação de corresponsabilização, favorece a participação ativa de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem em situação universitária, possibilitando aos estudantes experiências de sucesso na sua aprendizagem dos conteúdos acadêmicos.

Esse estudo corrobora os artigos apresentados anteriormente que também apresentaram resultados que auxiliam na problematização apresentada, ou seja, a relação professor-aluno influencia sim no processo e interesse do ensino e aprendizagem de ambos os atores dessa relação, bem como na existência da ética

profissional. Sendo assim, a prática docente torna-se dialógica na relação entre professor-aluno e se fundamenta nas questões éticas, pensando não somente em si, mas também no outro.

O artigo “Fatores que tornam o professor de ensino superior bem-sucedido: analisando um caso” (QUADRO; MORTIMER, 2014) teve o objetivo de investigar as estratégias usadas por um professor bem avaliado pelos estudantes. Foi feito um vídeo no intuito de registrar um conjunto de suas aulas.

Os autores do artigo citado fazem observações referentes às aulas de um professor e apresentaram informações de como chegaram à escolha desse professor estudado. Comentam que, em um primeiro momento, houve uma seleção inicial de professores; em um segundo momento, a escolha das aulas se deu por meio de uma pesquisa mais ampla com dois instrumentos de coleta de dados: um deles foi construído pelos autores e o outro foi um instrumento institucional. O primeiro foi entregue a 78 professores do Departamento de Química do Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de Minas Gerais. Houve o retorno de 38, os quais foram objeto de análise. Os dados desse instrumento, que foi baseado na opinião dos professores, permitiram a classificação das aulas em interativas (aulas que têm participação dos alunos por meio de respostas às perguntas do professor, formulação de perguntas próprias, comentários etc.) e não interativas (aulas em que apenas o professor fala e nas quais os alunos raramente participam).

O segundo instrumento de coleta de dados foi uma avaliação institucional. Ao final de cada semestre letivo, os estudantes avaliavam as aulas que tiveram naquele semestre. Os pesquisadores usaram a avaliação de quatro semestres consecutivos. Por meio delas, selecionaram os professores mais bem avaliados pelos estudantes, na média dos quatro semestres analisados. Na pesquisa original, selecionaram quatro professores, dois interativos e dois não interativos. Entre eles, estava o professor Tiago (nome fictício), cujas aulas classificadas como interativas foram gravadas em vídeo. Uma dessas aulas foi analisada no artigo estudado, por ser representativa do conjunto de aulas desse professor.

Para a gravação das aulas em vídeo, foram usadas duas câmeras: uma que focalizava o professor e suas ações; e outra voltada para sala de aula de forma panorâmica. Fizeram a demarcação, categorização e análise dos episódios de uma das aulas, em um total de 1h40.

Por meio da aquisição desse material, foram feitas análises detalhadas do efeito das estratégias do professor escolhido na turma em que ele ministrou a aula. Também se analisaram falas dos alunos em sala de aula e, para complementar, realizou-se uma entrevista com o professor. Nos relatos do professor pesquisado, existe a informação de que para ele o ambiente afetivo é fator preponderante para o aprendizado. Na prática, pode-se notar o maior interesse dos alunos por conta do estímulo recebido pelo professor.

Os autores do artigo estudado tinham a hipótese de que o papel do professor na formação de um ambiente interativo é importante, mas no Ensino Superior esse papel se torna essencial. Com seus estudos, eles notaram que o diálogo presente nas aulas do professor, entre outras estratégias, deu suporte ao processo de significação em sala de aula.

Para os autores, estudos como esse podem ajudar os professores do Ensino Superior a romper com uma forma de trabalho pautada na racionalidade técnica e, quem sabe, a instaurar um processo reflexivo que traga mudanças.

Os dois últimos artigos citados possuem também uma correlação e corroboram a problemática desta pesquisa, quando ambos apresentam informações sobre a postura do professor do Ensino Superior, analisando o impacto dessa postura no relacionamento dele com os alunos. A relação se torna positiva quando as estratégias desses professores aproximam as partes envolvidas.

Nesse sentido, é necessário mencionar que não é apenas pela relação que pode existir entre professor e aluno, mas em como o professor, ao envolver suas estratégias pedagógicas em aproximação com o alunado, pode ter um ambiente positivo e afetivo, gerando resultados mais satisfatórios para ambas as partes.

Esse mecanismo, que envolve a relação professor-aluno no contexto, inclusive, de afetividade, não pode se esquecer de que a ética deve ser a base. Para Freitas e Silva (2016), o docente precisa estar pautado na ética e usá-la em sua formação como inspiração norteadora para o aprofundamento crítico de ações presentes e futuras na formação eficaz de seus alunos como cidadãos coerentes, rumo ao conhecimento que possa ultrapassar a sala de aula.

O artigo estudado intitulado “A relação professor-aluno no ensino da odontologia na Universidade Federal do Espírito Santo” (CAVACA *et al.*, 2010) teve como objetivo analisar a relação professor-aluno no curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e discutir os possíveis reflexos dessa relação no processo de ensino e aprendizagem. Esse curso foi criado em 1950 e incorporado à UFES em 1954. Houve uma mudança curricular, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002, passando a estruturar-se em dez períodos (a partir do semestre 2008/1), com duração de cinco anos, e possui aproximadamente 270 alunos matriculados/ano e 64 docentes.

O estudo foi exploratório, de abordagem quantitativa, no qual foram aplicados questionários contendo perguntas fechadas e abertas a 130 alunos (curso do 4º ao 9º ano) e 40 professores do curso de Odontologia, entrevistados entre julho de 2007 a dezembro de 2007. As perguntas tinham como objetivo analisar a qualidade da relação professor-aluno, categorizada em níveis hierárquicos (ótima, boa, regular ou péssima).

As perguntas que abordaram o tema “discussão com o professor” ou “repressão do aluno” foram classificadas de acordo com a frequência que ocorreram tais episódios. A questão do estímulo que o professor desperta no aluno e

a confiança no trabalho realizado no curso foram categorizadas como positivas, negativas ou dependentes de outros fatores relatáveis. As questões abertas tinham intenção de fazer com que o participante da pesquisa justificasse a opção do nível hierárquico que escolhera na questão fechada, a fim de oferecer subsídios para o vislumbre de novas pesquisas que explorassem as especificidades da relação professor-aluno.

Todas as respostas foram escritas, e as categorias foram formadas a partir da repetição de núcleos comuns. Somaram-se os núcleos comuns e calcularam-se as frequências absolutas.

A aplicação dos questionários aos alunos e professores foi realizada por um único entrevistador. Foram distribuídos os questionários em sala de aula e recolhidos em seguida. Abordados individualmente, os professores receberam o questionário para serem respondidos e entregues posteriormente. Os dados foram processados e analisados no programa Microsoft Office Excel 2003, no qual se construíram tabelas e gráficos de frequências relativas e absolutas das variáveis quantificadas. O trabalho de pesquisa realizado foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFES (número de registro CEP 019/07), segundo a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tendo garantido o sigilo da identificação pessoal.

Os resultados demonstraram que 49% dos alunos e 45% dos professores consideraram boa a relação professor-aluno. Quando questionados se já haviam sido repreendidos pelos professores na frente do paciente, 35% dos alunos responderam que não, enquanto 65% responderam que pelo menos uma vez. Questionou-se o professor se ele traria um parente para ser tratado nas clínicas do curso e 47% responderam positivamente, apontando a confiança no aluno, a orientação dos professores e a qualidade do atendimento como norteadores de suas decisões.

Os professores que perceberam uma relação professor-aluno regular destacaram falta de compreensão de limites por parte dos alunos (um professor), pressão psicológica que alguns professores exercem sobre os alunos (um professor), falta de quantitativo de professores (três professores), falta de interação professor-aluno (quatro professores) e mau exemplo de alguns professores ao falarem mal dos colegas na frente dos alunos (um professor) como motivos que norteavam um relacionamento pessoal inadequado.

Já os alunos que avaliaram sua relação com os professores nessa mesma categoria destacaram que ela não era a melhor pela falta de interação pedagógica e social (dez alunos), falta de comunicação/diálogo (dois alunos), desrespeito ao horário de aula (três alunos), sentimento de superioridade, arrogância, incompreensão ou autoritarismo que os professores demonstravam (12 alunos), falta de acessibilidade aos professores e de atenção destes com os alunos (cinco

alunos), paternalismo com determinados alunos e exclusão a outros (um aluno), desinteresse/professores desestimulados, acomodados ou indiferentes com o ensino (seis alunos), ameaças do professor, intimidação ou pressão psicológica (quatro alunos), variação de acordo com o professor (um aluno) e frieza/distanciamento (dois alunos).

Os alunos entrevistados que classificaram a relação como boa apontaram atenção/compreensão (13 alunos), interação pedagógica e social (três alunos), profissionalismo dos professores (um aluno), respeito mútuo (seis alunos), segurança e prestatividade dos professores (um aluno) e disponibilidade dos professores ao diálogo (13 alunos) como pontos positivos valorizados nesse contexto. Em contrapartida, os docentes que avaliaram a relação como boa justificaram sua resposta pela interação pedagógica e social (quatro professores), respeito mútuo (dois professores), acessibilidade e atenção (um professor), desigualdade de conhecimento (um professor), dedicação dos alunos (um professor) e quantidade satisfatória de docentes (um professor).

Os autores do artigo estudado concluíram que, para maioria dos professores e alunos, a relação entre eles é boa. Existe estímulo do professor para o esclarecimento de procedimentos. Porém foram apontados pelos alunos que falta interação social e pedagógica de alguns professores com os alunos. Já para os professores falta compreensão de limites por parte de alguns alunos.

Diante desse contexto, pode-se mencionar que a ética é algo que precisa envolver essa prática na relação professor-aluno, pois é a maneira mais eficaz e abrangente para que se possam alcançar os objetivos referentes à aprendizagem, mantendo sempre o equilíbrio para que possa sempre ter o respeito, a justiça e a solidariedade permeando essa relação (FREITAS; SILVA, 2016).

Para finalizar, os autores do artigo estudado deixam a conclusão de que a qualidade da relação professor-aluno é um aspecto essencial para um processo de ensino e aprendizagem bem-sucedido e permite o desenvolvimento de estratégias transformadoras e críticas do ensino.

Considerações finais

Esta pesquisa buscou verificar refletir e discutir questões sobre a relação professor-aluno e a ética no Ensino Superior. As questões norteadoras apresentadas na introdução deste texto são aqui novamente enunciadas: “Como se dá a relação professor-aluno e a ética no Ensino Superior? Essa relação é relevante no processo de ensino e aprendizagem”? Para a primeira questão, os artigos levantados pela literatura mencionam que a relação professor-aluno também está inter-relacionada com a base ética. Quanto à segunda questão, a resposta é afirmativa, pois é possível inferir que, quando há uma boa relação entre professor-aluno, a aprendizagem de fato acontece.

Por meio dos estudos realizados, pode-se confirmar que o olhar para o tema sobre a relação professor-aluno no Ensino Superior realmente se faz necessário. Por intermédio dessa visão ampliada, foi possível encontrar as respostas quanto ao problema central apresentado nesta pesquisa, que era a relação professor-aluno e a ética no Ensino Superior.

O tema é relevante para nortear o aspecto do docente e levar à reflexão social dessa categoria mediante as práticas e contemplando a ética no que se refere à temática.

Fica evidente neste trabalho que é ética torna-se relevante no aspecto em que envolve a relação professor-aluno, pois é por meio dela que está a forma norteadora capaz de motivar e refletir aspectos relacionados ao que permeiam o conhecimento mediante a relação existente entre professor e aluno.

Vale destacar que o docente intitulado como “bom professor” não é aquele que tem o domínio somente da teoria, mas consegue ser didático e mediador nesse conhecimento, levando, dessa maneira, seu aluno à aprendizagem que possa ser integradora em sua vida pessoal e profissional.

Este estudo abre as portas para a possibilidade de novos artigos que envolvam esse tema, como a busca do aperfeiçoamento das estratégias hoje utilizadas no Ensino Superior e o repensar quanto ao relacionamento professor-aluno.

Recebido em: 31/01/2018

Revisado pelo autor em: 08/03/2018

Aceito para publicação em: 09/04/2018

Notas

1 Mestra em Psicologia Educacional. Especialista em Gestão Educacional. Graduada em Administração. Professora de Ensino Superior da Faculdade Flamingo/SP. E-mail: elida.macedo@gmail.com

2 Mestra e Doutaranda em Psicologia Educacional. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Graduada em Letras. Professora de Ensino Superior da UNIVESP/SP. E-mail: pessoapaty@gmail.com

3 Mestra em Psicologia Educacional. Especialista em Psicologia Organizacional. Graduada em Pedagogia. Professora de Ensino Superior da Faculdade Flamingo/SP. E-mail: vanessabd.coaching@gmail.com

Referências

ANDRÉ, Marli. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber, 2008.

CÂNDIDO, Cássia Marques et al. A representação social do “bom professor” no Ensino Superior. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 2, p. 356-365, 2014.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822014000200012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 23 jan. 2018.

CAVACA, Aline Guio et al. A relação professor-aluno no ensino da odontologia na Universidade Federal do Espírito Santo. **Trab. Educ. Saúde**, v. 8, n. 2, p. 305-318, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v8n2/a08v8n2.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Caderno de Pesquisa**, n. 115, p. 139-154, mar. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

ESTRELA, Maria Teresa et al. Formação ético-deontológica dos professores de ensino superior – Subsídios para um debate. **Revista de Ciências da Educação**, n. 7, p. 89-100, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.academia.edu/7501882/Forma%C3%A7%C3%A3o_%C3%A9tico-deontol%C3%B3gica_dos_professores_do_ensino_superior_-_subs%C3%ADdios_para_um_debate>. Acesso em: 23 jan. 2018.

FREITAS, Daniela Ferreira; SILVA, Francisca Daiana Estrela. A relação professor-aluno e a questão da ética. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 1, ed. Especial, p. 92-98, set./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/download/72/51>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto et al. Percepções de estudantes universitários sobre a relação professor-aluno. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 2, p. 239-246, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572014000200239&lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2018.

QUADROS, Ana Luiza; MORTIMER, Eduardo Fleury. Fatores que tornam o professor de ensino superior bem-sucedido: analisando um caso. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 20, n. 1, p. 259-278, jan./mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132014000100016&lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2018.

ROCHA, Juliana Ferreira da; CARRARA, Kester. Formação ética para a cidadania: reorganizando contingências na interação professor-aluno. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 15, n. 2, p. 221-230, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v15n2/v15n2a04.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

SILVA, Mariana Siqueira. Um pensar sobre a ética nas relações docentes e aluno no Ensino Superior. **Revista Estação Científica**, n. 11, p. 1-6, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://portal.estacio.br/media/4446/artigo-01-mariana-siqueira-silva.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

SILVA, Maria Vitória. (Re)lendo a trajetória do ensino superior no Brasil: implicações na formação de professores para a educação básica. **Saberes em Perspectiva**, v. 3, n. 7, p. 29-50, set./dez. 2013. Disponível em: <http://www.saberesemperspectiva.com.br/index.php/saberesemperspectiva/article/view/67/pdf_25>. Acesso em: 23 jan. 2018.

SÔNEGO, Aline. Os desafios da universidade no século XXI e algumas reflexões sobre a posição docente frente a este processo. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 1, n. 1, p. 30-35, 2015. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/822>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor?** Regate do professor como sujeito e transformação. 13 ed. São Paulo: Libertad, 2003

VERA, Renata da Silva; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. **Educar em Revista**, n. 38, p. 219-235, set./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000300015&lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2018.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.